

# Os Clubes Agrícolas nas páginas do jornal O Estado de S. Paulo (1946-1971)<sup>1</sup>

The Agricultural Clubs in the pages of the newspaper O Estado de S. Paulo (1946-1971)

Tarcísio dos Santos da SILVA<sup>2</sup>  
Rosa Fátima de Souza CHALIBA<sup>3</sup>

## Resumo

Este texto objetiva reconstituir aspectos da história dos Clubes Agrícolas no estado de São Paulo a partir da identificação, caracterização e análise de matérias publicadas no jornal O Estado de S. Paulo, no período de 1946 a 1971. A trajetória dos Clubes Agrícolas no estado de São Paulo foi marcada pela atuação do poder público, especialmente pela Secretaria de Agricultura, Secretaria de Educação e pela Federação dos Clubes Agrícolas, que promoveram a criação dessas agremiações, objetivando difundir, nas crianças e nos jovens, a mentalidade ruralista e o apreço pelas atividades agrícolas, contribuindo, assim, para a fixação dos trabalhadores no campo.

**Palavras-Chave:** Clubes Agrícolas. Educação Rural. Imprensa.

## Abstract

This text aims to reconstruct aspects of the history of Agricultural Clubs in the state of São Paulo from the identification, characterization and analysis of articles published in the journal O Estado de S. Paulo, from 1946 to 1971. The trajectory of the Agricultural Clubs in the state of São Paulo was marked by the action of the government, especially by the Department of Agriculture, Department of Education and the Federation of Agricultural Clubs, that promoted the creation of these associations aiming at spreading the ruralist mentality and appreciation for agricultural activities in children and young people, thus contributing to the fixation of workers in the countryside.

**Keywords:** Agricultural Clubs. Rural Education. Press.

---

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP, processo nº 2019/13795-8

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Unesp-Campus de Marília. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0251965520950971>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0859-0677>. E-mail: [tarcisio.silva@unesp.br](mailto:tarcisio.silva@unesp.br)

<sup>3</sup> Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Titular em História da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Unesp-Campus de Marília. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6453276942134992>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3905-7317>. E-mail: [rosa.souza@unesp.br](mailto:rosa.souza@unesp.br)

## Introdução

A história dos Clubes Agrícolas constitui um aspecto relevante da história da educação rural no Brasil. As vantagens educacionais dessas agremiações foram advogadas por educadores, políticos e intelectuais que viam nelas grande potencialidade formativa para a população rural, infundindo na consciência de seus sócios o amor à terra, o sentimento da nobreza das atividades agrícolas e o seu valor econômico e patriótico, o reconhecimento da dignidade do trabalho manual, além de elevar e engrandecer a vocação e a profissão do agricultor (LIMA; BUHR; LAVOR, 1958).

A difusão dos Clubes Agrícolas esteve muito articulada com o movimento pela ruralização do ensino. A historiografia dedicada ao tema, particularmente com Nicolau (2016) e Basso (2018), têm atribuído o surgimento dessas instituições às experiências do educador Thales de Andrade de adoção de práticas agrícolas - como hortas - nas escolas primárias de Piracicaba, no início da década de 1920. Sud Mennucci, um dos mais importantes líderes do movimento pela ruralização do ensino no Brasil e entusiasta da implantação dos Clubes Agrícolas na educação paulista, quando esteve na direção do ensino do estado de São Paulo, criou a Escola Normal Rural de Piracicaba e tornou obrigatória a criação desses clubes nas escolas primárias (SÃO PAULO, 1933). Entretanto, a propagação dessas agremiações viria a ocorrer a partir da década de 1940, com o apoio da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres (SAAT) e do Ministério da Agricultura. Conforme assinala Nicolau (2016), em 1940, havia 881 clubes registrados no Serviço de Informação Agrícola no Brasil. Esse número passou para 1.450, em 1947, e chegou a 2.183, em 1958.

A reconstituição histórica dos Clubes Agrícolas é relevante para a história da educação brasileira, pois trata-se de interrogar o projeto de educação rural e de formação dos trabalhadores do campo, que envolveu várias iniciativas, incluindo a adoção do cooperativismo, do clubismo e das atividades auxiliares da escola. Assim, este texto apresenta resultados da pesquisa que buscou reconstituir a história dos Clubes Agrícolas no estado de São Paulo a partir da imprensa. O estudo pautou-se na identificação, reunião, caracterização e análise de editoriais, notas e artigos sobre o tema publicados no jornal *O Estado de S. Paulo*, no período de 1946 a 1971, abrangendo o período de institucionalização do Acordo sobre Educação

Rural firmado entre a Comissão Brasileira-Americana de Educação das Populações Rurais (CBAR) e a Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo (1946), que dinamizou a criação e manutenção dos Clubes Agrícolas paulistas, até a Reforma do Ensino de 1º e 2º graus (BRASIL, 1971), quando o movimento dessas agremiações arrefece, em função das novas diretrizes educacionais instituídas pela ditadura civil militar, afetando profundamente a organização pedagógica das escolas de ensino fundamental.

O estudo fundamenta-se na Nova História Cultural, especialmente no pensamento de Chartier (1985), que parte do pressuposto segundo o qual a realidade é construída culturalmente e as representações do mundo social são constitutivas da realidade social. Esse autor pôs em evidência a luta de representações impostas por aqueles que detêm o poder de classificar e denominar e aquelas construídas pelos próprios sujeitos ou comunidades, decorrendo, assim, a importância de se considerar na operação historiográfica a construção do sentido. A análise toma, também, como referência, estudiosos que têm discutido a relevância da imprensa como fonte para a pesquisa histórica. Como pioneiramente observou Capelato (1988), os jornais registram, mas também fazem parte do acontecimento. Nesse sentido, eles registram múltiplos aspectos da vida social, permitindo compreender o passado. Decorre, portanto, a necessidade de tomar o jornal como fonte de pesquisa, interrogando acerca do contexto de sua produção, sua natureza como suporte do escrito e como texto veiculador de concepções de mundo e representações sociais.

As ponderações de Raquel Discini de Campos vão na mesma direção. A autora afirma que o jornal “[...] é em si, coercitivo, educativo, pois objetiva convencer de alguma maneira o leitor.” (CAMPOS, 2009, p. 18). Bastos (2002) enfatiza a importância da utilização dos jornais na pesquisa em história da educação, chamando a atenção para o modo pelo qual a imprensa faz circular perspectivas, informa, põe ordem no mundo, procura fixar sentidos e disciplinar conflitos, organiza relações, converge uma multiplicidade de falas, educa para uma determinada maneira de ver, informa e coloca em forma o real, incorpora e promove práticas que legitimam e privilegiam alguns conhecimentos em detrimento de outros, além de mediar o espaço público e o privado.

A primeira parte do texto apresenta os procedimentos da pesquisa adotados na identificação das matérias publicadas no jornal *O Estado de S.*

*Paulo (OESP)*<sup>4</sup> e na formulação das categorias de análise dos dados. Em seguida, o exame do material reunido, versando sobre a organização e difusão dos Clubes Agrícolas no estado de São Paulo.

## A temática dos Clubes Agrícolas no *OESP*

No período delimitado para a pesquisa, o jornal *OESP* era o periódico de maior circulação regional. Fundado em 1875, com o nome de Província de São Paulo, adotou posição favorável ao movimento republicano, defendendo as elites agrárias, a separação entre Igreja e Estado, o trabalho livre, a autonomia das províncias e a importância da instrução popular para o desenvolvimento e progresso do país (GUILHERME, 2018). Com a Proclamação da República, o jornal muda de nome, passando a chamar-se *O Estado de S. Paulo*.

Ao longo de sua existência, o jornal assumiu diversas posições políticas, às vezes, adotando um cariz mais liberal, outras vezes, mais conservador. Por exemplo, foi favorável à Revolução Constitucionalista de 1932 e manteve “neutralidade” em relação ao Estado Novo (CAPELATO, 1988). No período da redemocratização (1945-1964), apoiou a União Democrática Nacional (UDN) e fez oposição sistemática ao governo de Juscelino Kubitschek. Em relação à educação, o grupo do Estado, como ficou conhecido, foi um dos “baluartes” dos ideais republicanos de defesa da educação popular, promoveu vários inquéritos sobre a instrução pública, defendendo a modernização educacional do país, esteve associado à criação da Universidade de São Paulo, manteve posição cautelosa a respeito da democratização do ensino secundário, mas aderiu à Campanha em Defesa da Escola Pública e fomentou o debate educacional ao longo do século XX. Combateu as reformas de base, no início da década de 1960, consentiu com o golpe militar, em 1964, porém logo mudou de posição, permanecendo alguns anos sob censura prévia.

Em se tratando dos Clubes Agrícolas, o *OESP* publicou inúmeras matérias. Na consulta realizada ao acervo digital desse periódico, foi possível localizar 2.945 registros sobre o tema. Desse conjunto,

---

<sup>4</sup> A sigla *OESP* (em itálico) será utilizada para referirmos ao jornal O Estado de S. Paulo.

selecionamos 230 matérias, as quais foram organizadas em um quadro, constando os seguintes dados: *data de publicação, autoria, tipologia, título, resumo da matéria* e o *número da página*. A partir da caracterização das recorrências, foi possível estabelecer quatro categorias: a) congressos, reuniões, solenidades de criação; b) treinamento/ cursos de orientadores de clubes agrícolas; c) Clubes 4H/4S; e d) organização e difusão dos clubes agrícolas (convênios, plano de reerguimento, ações dos poderes públicos).

Neste texto, apresentamos a análise das matérias correspondentes à quarta categoria -organização e difusão dos clubes agrícolas (convênios, plano de reerguimento, ações dos poderes públicos), isto é, a de maior número de recorrência (35% das matérias identificadas).

Tais recorrências demonstram o empenho dos poderes públicos em apresentar proposições com vistas a organizar, difundir, criar e normatizar os Clubes Agrícolas, visando despertar e desenvolver o espírito rural e a mentalidade ruralista. Nesse sentido, vale ressaltar a criação da Federação dos Clubes Agrícolas, em 1959, amplamente noticiada pelo *OESP*.

A década de 1950 foi o período em que mais identificamos matérias sobre o tema publicadas no jornal (85 registros). Não obstante, o menor número de ocorrências foi encontrado na década de 1970, coincidindo, não por acaso, com o período de encerramento das experiências dos Clubes Agrícolas no Estado de São Paulo.

## Organização e difusão dos Clubes Agrícolas no Estado de São Paulo

Como afirmamos anteriormente, entre as décadas de 1940 e 1970, o jornal *OESP* publicou inúmeras matérias sobre os Clubes Agrícolas. No conjunto dessas publicações, destacam-se as matérias sobre a realização de congressos e reuniões relacionadas à difusão dessas associações, assim como as solenidades de criação de novas agremiações. Na edição de 17 de janeiro de 1946, o *OESP* publicou uma matéria intitulada “Assistências aos Clubes Agrícolas”, destacando o trabalho que o Serviço de Documentação Agrícola vinha desenvolvendo, desde o início de 1940, na promoção de campanhas em prol de Clubes Agrícolas, com o objetivo de “incutir na

criança o amor à terra”. As campanhas contavam com a colaboração do Ministério da Agricultura, que criou a seção de Clubes Agrícolas para tratar de assuntos relacionados às instalações de novas associações, promoção, assistência técnica, prestação de serviços adequados, publicações, prêmios e orientações. Notificou, ainda, ações conjuntas entre o Ministério da Educação e Saúde e da Agricultura juntamente com as Secretarias estaduais, tendo em vista a retomada das semanas ruralistas e a implementação de cursos rápidos nas escolas normais, visando ao recrutamento de professores para atuarem em Clubes Agrícolas do estado (ASSISTÊNCIAS..., 1946). Vale ressaltar a importância que tiveram as Semanas Ruralistas no país, nas décadas de 1930 e 1940, cujo objetivo era a divulgação das práticas de cultivo, de criação de animais e a realização de aulas demonstrativas para capacitar os professores, principalmente aqueles que pretendiam atuar nas zonas rurais do país (MORAES, 2014).

A fundação de novos Clubes Agrícolas no interior do estado mereceu atenção do jornal, que noticiou, em 17 de abril de 1949, a criação dessas agremiações no município de Atibaia, pela iniciativa do agrônomo regional Davinir Castro Peres. Os novos Clubes foram instituídos nas escolas rurais nos bairros de Coetetuba, Maracanã, Tanque e Ponte Alta e destinavam-se “à difusão das modernas técnicas agrícolas, entre a infância e a juventude”. Os Clubes criados no município de Atibaia estavam sob a orientação de Miguel Bechara, agrônomo da seção de Clubes Agrícolas e Economia Doméstica cuja sede localizava-se na capital paulista (ATIBAIA..., 1949). Como bem assinala Calazans (1979), a implementação de Clubes Agrícolas nas escolas do interior era enfatizada pelas autoridades públicas, pois, nas representações desses sujeitos, essas instituições eram valiosas por contribuírem com as peculiaridades regionais e com a formação agrícola dos estudantes.

No estado de São Paulo, a Bandeira Paulista de Alfabetização constituiu-se em outra instituição interessada na propagação de Clubes Agrícolas nas escolas primárias. A atuação dessa entidade foi notificada pelo *OESP*, em 11 de junho de 1950, com especial destaque:

A Bandeira Paulista de Alfabetização vem alcançando sucesso o movimento de criação de Clubes Agrícolas Escolares. A bandeira Paulista de Alfabetização atende às consultas de quantos se interessam pela iniciativa, que concorra para impedir o êxodo do campo, além de despertar

simpatia pela agricultura, às novas gerações de brasileiros. A bandeira está preparada para fornecer aos diretores de grupos escolares e aos professores orientadores adequados a estes Clubes, facilitando-lhes a inscrição na seção competente do Ministério da Agricultura e por intermédio da qual poderão receber sementes, material agrário e instrução. A bandeira dispensará especial atenção aos pedidos dos professores que desejarem organizar os Clubes Agrícolas estudando um meio de compensá-los dos trabalhos que tiverem na preparação desta iniciativa [...] (BANDEIRA..., 1950, p. 12).

A matéria fazia eco a tantos outros discursos ratificadores da importância da educação para a contenção do êxodo rural. Uma das finalidades atribuídas aos Clubes Agrícolas era justamente contribuir para a fixação da população rural no campo.

Anos mais tarde, em 1957, por ocasião da comemoração do 24º aniversário da entidade, o jornal publicou um artigo mencionando o histórico do movimento. Criada em decorrência do Movimento Revolucionário de 1932, a organização teve sua primeira diretoria composta por José Alcântara Rodrigues, a deputada Chiquinha Rodrigues, Décio Ferraz e Erasmo Assunção Junior. Além disso, ela também atuou no delineamento do ensino municipal, na publicação de jornais infantis, no ensino industrial dos municípios de Tatuí, Limeira, São Bernardo do Campo, Jaboticabal, Botucatu e Lins. Foi ainda responsável pela criação de legislações e pela distribuição de circulares, além de ter promovido certames educativos como o I Congresso Brasileiro de Ensino Rural, o Congresso Interamericano de Educação de Base e o IV Centenário de São Paulo (24º ANIVERSÁRIO..., 1967).

Nessa direção, outra entidade envolvida na promoção e criação de Clubes Agrícolas no estado de São Paulo foi a Sociedade Luís Pereira Barreto (SLPB). Em 19 de maio de 1960, o *OESP* publicou uma matéria intitulada “Clubes Agrícolas - A Iniciativa da Sociedade Luís Pereira Barreto”, notificando o importante trabalho realizado por essa associação na criação de Clubes Agrícolas nas escolas primárias do estado, conseguindo, inclusive, os registros na repartição competente do Ministério da Agricultura no Rio de Janeiro. O jornal informava, também, que a SLPB fornecia sementes e hortaliças e se prontificava a providenciar, junto aos deputados do estado, a concessão de pontos de merecimento a

diretores e professores que se dispunham a desenvolver essas agremiações (CLUBES..., 1950). Vale destacar que a SLPB deu início às suas atividades logo após a Semana Ruralista realizada no município de Franca - SP, em abril de 1935 (ECAR, 2017).

Para a organização dos Clubes Agrícolas no estado de São Paulo, concorreu tanto a Secretaria da Agricultura como a da Educação. Várias matérias publicadas no *OESP* buscaram ressaltar as iniciativas dos órgãos públicos em prol da educação e assistência na zona rural. Por exemplo, a matéria publicada em 03 de junho de 1952 ressaltou a subordinação dos Clubes Agrícolas ao Serviço de Saúde Pública para ampliação do programa do ensino de higiene rural, pretendendo o bem-estar do homem do campo através do serviço Agro Médicos do Ministério da Agricultura (SÃO PAULO, 1952). Em julho de 1952, o jornal tratou novamente da instalação da Secretaria Agro Médica da Assistência Social, que estava funcionando com 20 unidades, nas quais agro médicos sociais faziam assistência às populações rurais. Essas unidades foram resultado de um decreto assinado pelo governador do estado Lucas Nogueira Garcez (SÃO PAULO, 1952). Na sessão de assinatura desse decreto, estiveram presentes os secretários da Saúde, da Assistência Social, da Educação, assim como Luiz Morato Proença, diretor do Departamento de Saúde do Estado, Humberto Pascale, diretor da Divisão do Interior, e John Griffing, representante da *American International Association*. Além disso, o decreto direcionava a organização dos Clubes Agrícolas para o Departamento de Produção Vegetal, vinculado à Secretaria Estadual de Agricultura: “Os Clubes Rurais a que se refere êste [sic] artigo serão organizados tendo em vista o programa de ação da Secção de Clubes Agrícolas e Economia Doméstica, do Departamento da Produção Vegetal, da Secretaria da Agricultura” (ASSISTÊNCIAS..., 1952).

Edgar Fernandes Teixeira<sup>5</sup>, em artigo publicado no *OESP*, em 11 de fevereiro de 1953, rememorou os eventos realizados pelos Clubes Agrícolas sob a orientação do professor Thales de Andrade, em Piracicaba, nos anos 30 do século XX. Para participarem desses eventos, as associações tinham que se dedicar à criação de galinhas, marrecos, porcos e perus e ao

---

<sup>5</sup> Edgar Fernandes Teixeira- foi engenheiro agrônomo formado pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” de Piracicaba, escritor e editorialista especializado do Jornal O Estado de S. Paulo. Foi, também, Diretor de Estações Experimentais do Instituto Agrônomo de Campinas e da Divisão do Fomento Agrícola etc (HOMENAGEM..., 1973).

cultivo de cereais, leguminosas, frutas e hortaliças. Os eventos aconteciam sempre aos sábados, na praça pública da cidade, tendo como critério de avaliação as instituições que mais arrecadassem dinheiro por meio dos produtos produzidos pelos Clubes Agrícolas. Nota-se o entusiasmo do autor em relação a esse certame: “deveras um lindo espetáculo, que a população estimulou e aplaudiu, pois, além de constituir incentivo à vida rural, encorajava a mocidade a ter confiança em seu trabalho e em seus esforços” (TEIXEIRA..., 1953, p. 6).

Outras solenidades no estado de São Paulo envolvendo várias dessas associações foram noticiadas no jornal *O Estado de S. Paulo*. Na cidade de Santa Rita do Passa Quatro, em 1954, realizou-se a entrega de prêmios para os sócios dos Clubes Agrícolas femininos pelos trabalhos desenvolvidos com culturas, colheitas e confecção de roupas. Participaram dessa festividade os Clubes Agrícolas de Monte Alegre, Tambadouro, Rio Clarinho, Jacerindi, Jaraguá, Redenção, Ibi, Chaves Três, Aprazível, Itatiaia, Córrego Rico, Fazenda Providelo, Bela Paisagem e Piveta. A solenidade foi presidida pelo Secretário de Agricultura do Estado de São Paulo, Renato Costa de Lima, com a participação de Oscar de Oliveira, prefeito municipal na época, Henry Bagley, presidente da *American International Association*, e outros representantes, como os chefes do Serviço de Organização da Secretaria de Saúde Pública e da Assistência Social da Agricultura (ENTREGA..., 1954).

Como é possível perceber, as atividades dos Clubes Agrícolas extrapolavam a esfera pedagógica das práticas educativas, atingindo a sociedade local com configurações de natureza política.

As atividades dos Clubes Agrícolas sofreram influências da Escola Nova, conforme é evidenciado no artigo do professor Pereira Reis, publicado no *OESP*, em 07 de março de 1956, intitulado “A Escola Ativa e os Clubes Agrícolas”. Conforme afirmação desse professor:

Os Clubes Agrícolas não têm proposta de formar agricultores nem pretendem profissionalizar as escolas do interior, como entidades escolares ele se confundem com a própria escola nos seus objetivos educacionais, dando, porém, um sentido prático a educação, pois habitua a pensar em função de fatos reais, de coisas concretas, fenômenos e problemas usando a observação direta como ponto de partida para formação de ideias (REIS, 1956, p. 46).

Em nota publicada em 30 de janeiro de 1957, o jornal relatou que se encontravam cadastrados no Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura 2.650 Clubes Agrícolas no Brasil, dos quais 1.690 (60%) estavam funcionando satisfatoriamente (CLUBES..., 1957). De acordo com o articulista, essas associações registradas eram fruto da intensa campanha realizada pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura para ajudar a escola primária rural em conformidade com as condições ruralistas em diferentes regiões do país. Nessas instituições, eram ensinados conteúdos teóricos, com vistas à organização de colmeias e hortas e à criação de aves.

A criação de novos Clubes Agrícolas foi noticiada pelo *OESP*, em 25 de janeiro de 1958. Segundo matéria do jornal, essas agremiações constituíram-se em entidades educativas que se estabeleceram em unidades escolares, grupos escolares e escolas agrícolas, e que pretendiam renovar a mentalidade dos escolares e torná-las mais úteis (DOS CLUBES..., 1958). Outra criação digna de nota foi a dos Clubes Agrícolas Modelos, ação iniciada pela Granja Viana, localizada no Km 24 da Rodovia Raposo Tavares, local onde funcionava o Lar Rotary. Na primeira instalação, o Serviço de Assistência à Família Rural adquiriu resultados suficientes de seis anos para futuras implementações:

Foram instalados nesse período os Clubes Agrícolas modelos, além do Clube-piloto da Granja Viana foi instalado um segundo na região de Itaquera. No entanto, seriam instalados Clubes Agrícolas na cidade de Taquaritinga, Jau, Franca, Botucatu, Campinas, Itapeçerica da Serra, São Manuel e Ribeirão Preto. Além disso, as arrecadações de verbas por meio de atividades desenvolvidas pelos clubes como fruto dos trabalhos da horticultura, fruticultura, e criação de animais domesticam deveriam ser depositados na caixa econômica federal em nome dos sócios (DOS CLUBES..., 1958, p. 10).

Vale destacar que tais instituições foram organizadas por Américo Gonçalves Ferreira, Dinah Chacon de Freitas, Milti Bredran e pelo padre Joaquim Antônio Neto. A propósito, vale lembrar que a Granja Viana, no município de Cotia, foi uma das cinco granjas escolares que funcionaram

no estado de São Paulo<sup>6</sup>.

Ao que tudo indica, a partir de 1959, os Clubes Agrícolas no estado de São Paulo começaram a receber assistência da Federação dos Clubes Agrícolas<sup>7</sup>. Na matéria publicada no *OESP*, em junho de 1959, depreende-se que cabia à professora Dinah Chacon de Freitas acompanhar, orientar e supervisionar o desenvolvimento de atividades nessas associações. Por exemplo, no Clube Agrícola Modelo de Itaquera, criado em 1958, ela acompanhou Laura Katoaka - líder cuja agremiação estava filiada à Federação do Estado - para a demonstração do processo de aproveitamento de goiabas no preparo de doces em caldas, geleias e goiabada para os sócios desse Clube. A demonstração foi assistida por representantes da Secretaria de Agricultura e da Federação dos Clubes Agrícolas, tais como: Manoel dos Reis Araújo, José Bonifácio Nogueira, Miguel Bechara e Américo Gonçalves Ferreira. Os métodos de preparação desses produtos em anos posteriores produziram cerca de 8.000 potes de geleias, as quais eram fabricadas com pêssegos rejeitados pelas indústrias do estado (*EXPERIÊNCIA...*, 1959).

A matéria “Nova mentalidade ruralista através dos Clubes Agrícolas”, do dia 07 de maio de 1959, abordou a visita do diretor do Serviço de Informação Agrícola e redator do Jornal O Globo à capital do estado de São Paulo, a pedido do Ministro da Agricultura Mario Meneghetti, para discutir problemas relacionados à multiplicação dos Clubes Agrícolas e ao convênio firmado entre os Governos Federal e Estadual. José Viera reuniu-se com Carvalho Pinto, governador do estado de São Paulo, e com os responsáveis pela pasta da Secretaria de Agricultura, para discutir as possibilidades da disseminação de Clubes Agrícolas, no intuito de mobilizar a juventude do campo em um movimento ruralista. Na oportunidade, reiterou os objetivos dessas agremiações, ressaltando a formação em prol do desenvolvimento agrícola: “[...] é infundir uma mentalidade entre os jovens agricultores, o que significa preparação de pessoal habilitado para as grandes tarefas de desenvolvimento da nossa

---

<sup>6</sup> As Granjas Escolares foram tipos de estabelecimento de ensino típico rural, implementado no estado de São Paulo em 1933. Consistia em desenvolver trabalhos práticos de cultura, criação, pesca indústrias rudimentares e outras atividades rurais, destinando-se os lucros à escola (MORAES, 2014).

<sup>7</sup> Na sequência deste texto, utilizaremos a sigla F.C.A.E.S.P para referirmos a Federação dos Clubes Agrícolas do Estado de São Paulo.

economia agrária” (NOVA MENTALIDADE..., 1959, p. 14).

Desdobramento dessa visita pode ser apreendido na nota publicada no dia 02 de julho, comunicando a iniciativa do governador Carvalho Pinto no sentido de ter enviado à Assembleia Legislativa a proposta de lei para aprovação do convênio celebrado, em dezembro de 1958, entre o Ministério da Agricultura e o Governo do Estado, para a instalação da Federação dos Clubes Agrícolas e a aprovação do seu Estatuto (FEDERAÇÃO..., 1959). Todos os Clubes Agrícolas paulistas tiveram que se cadastrar nessa entidade, da mesma forma que ocorrera, em anos anteriores, no Serviço de Informação Agrícola. Somente as instituições cadastradas receberiam o apoio material para sua organização e funcionamento.

Outra informação interessante sobre a diversidade de atividades realizadas pelos Clubes Agrícolas pode ser vista na matéria publicada em 04 de março de 1960, destacando a instalação de uma dessas agremiações na cidade de Guaraci, município do estado de São Paulo, vinculado à Federação dos Clubes Agrícolas. No local, eram ministrados conteúdos sobre sociabilidade, liderança, corte, costura, enfermagem do lar, puericultura, trabalhos manuais, conservação do solo, suinocultura, cafeicultura e educação (CLUBE..., 1960, p. 11).

No *OESP* de 13 dezembro de 1960, foi publicada uma matéria a respeito da fundação de um Clube Agrícola na cidade de Cafelândia, evento que contou com a presença de Ivan Cajueiro, da Federação dos Clubes Agrícolas e de Gabriel Perez Figueiredo, presidente do Serviço Social Rural. Participaram os representantes e membros dos Clubes Agrícolas da Aliança das cidades de Mirandópolis, Guaraci, Guarapiranga, Lins e Itaquera. Essa agremiação foi organizada por Américo Gonçalves Ferreira e pela professora Diná Chacon de Freitas, auxiliados pelos professores Marisa Leite Sae, Dilla Scsatico e por Paulo Brandão (CAFELÂNDIA..., 1960, p. 24).

A implementação de novas agremiações desse tipo nas escolas primárias rurais foi notável até meados da década de 1960, mas, aos poucos, as notícias sobre o tema foram ficando mais rarefeitas. Uma das hipóteses para o declínio da experiência dos Clubes Agrícolas no âmbito escolar no estado de São Paulo e no Brasil pode ser atribuída às mudanças nas políticas para educação rural que passaram a vigorar no país no final de 1950 e na década de 1960, com ênfase na assistência e extensionismo

rural. A propósito, Mendonça (2010) aponta o papel desempenhado pelo Escritório Técnico de Agricultura Brasileiro-Americano (ETA), subordinado ao Ministério da Agricultura e ao *Foreign Office* dos Estados Unidos. O ETA foi dotado com recursos do Programa Ponto IV decorrente da política estadunidense para os países subordinados. Para a autora, a criação do ETA foi paradigmática de uma reorientação imprimida pela política de cooperação internacional norte-americana, ressignificando a noção de “educação rural” atrelada ao conceito de desenvolvimento. A maior mudança foi a ênfase nas instituições de assistências técnicas e nas práticas de extensionismo rural que passaram a priorizar a formação de trabalhadores rurais adultos.

Em que pesem as ações em voga referentes ao extensionismo rural, fato é que o governo federal continuou promovendo os Clubes Agrícolas durante a década de 1960. A notícia publicada no dia 03 de agosto de 1960 indica a dimensão da iniciativa. De acordo com a matéria, o governo federal desenvolvera uma nova Campanha Nacional de Clubes Agrícolas por meio do decreto assinado pelo então presidente da república, Juscelino Kubitschek. Foram direcionados grupos de pessoas para estudarem medidas necessárias junto ao Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, ao Serviço de Assistência ao Menor do Departamento Nacional da Produção Vegetal, ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, à Campanha Nacional de Merenda Escolar e à Campanha de Educação Rural para a articulação e o fortalecimento da campanha (CLUBES..., 1960). Exemplo de outra dotação de recursos para esse fim encontra-se na nota publicada em 16 de janeiro de 1960. Em Avaré, município do estado de São Paulo, a extensão agrícola pretendia auxiliar o homem do campo através da instalação de um prédio em um terreno doado por Dante Tozza para a Secretaria de Agricultura do Estado. Em visitação a esse município, José Bonifácio, responsável pela pasta da Agricultura, informou a respeito do investimento de 10 milhões de cruzeiros para construção do edifício que serviria para formação de membros de Clubes Agrícolas, para aulas de economia doméstica e, sobretudo, para amparar as populações rurais (EXTENSÃO..., 1960).

O reflexo dessa tendência pode ser observado nas páginas do jornal *O Estado de S. Paulo*. Por exemplo, em 26 de julho de 1961, o jornal notificou a realização da I Convenção Estadual dos Clubes Juvenis Rurais. O encontro ocorreu de 24 a 29 de julho, na cidade de Lins, e envolveu a

participação de aproximadamente 300 jovens das zonas rurais. A convenção foi organizada pela Federação dos Clubes Agrícolas no intuito de estabelecer relações entre os clubistas dos Clubes 4H e dos Clubes Agrícolas para orientação e formação sobre a agricultura, pecuária, economia doméstica, liderança e cooperativismo. Desse modo, a abertura da convenção foi presidida pelo prefeito da cidade de Lins, Gilberto Siqueira Lopes, o juiz Antônio de Carvalho Pinto, José Gomes da Silva, diretor da Divisão de Assistência Técnica da Secretaria de Agricultura, Paulo de Godoi, da F.C.A.E.S.P, e pelo diretor da Faculdade de Filosofia de Lins, o monsenhor Luiz Gonzaga Paceto (LINS..., 1961).

A reorientação da ênfase anteriormente dada à vinculação dos Clubes às escolas primárias para a constituição de agremiações juvenis nas comunidades rurais, independentes do domínio escolar e reunindo crianças e jovens de ambos os sexos, na faixa etária entre oito (8) e dezoito (18) anos, foi se consolidando gradativamente e isso é perceptível nas edições do *OESP* na década de 1960 (PEIXOTO, 2008).

A matéria publicada em 23 de abril de 1961, intitulada “A função dos Clubes Agrícolas em favor da família rural,” assinalou que a Federação dos Clubes Agrícolas e o Serviço da Extensão Agrícola, ambos localizados na capital paulista, prestavam assistência às várias associações, como os Clubes Agrícolas das cidades de Catanduva, Mirandópolis, Pinhal, Registro, Cotia, Embu, Parnaíba, e para outras agremiações do estado. Dessa maneira, essas entidades organizavam cursos de aprimoramento das práticas educativas agrícolas, tendo em vista a manutenção e qualificação de membros dessas associações. Os conteúdos dos cursos eram ministrados por agrônomos especializados, professores com habilidades pedagógicas para ensinar sobre economia, artes domésticas e assistência social. (A FUNÇÃO..., 1961).

Na edição de 14 de fevereiro de 1961, constam informações a respeito do Plano da *Ford Motor Company* para a melhoria dos jovens rurais da América Latina, que visava à criação de um documentário cinematográfico (CLUBE..., 1961). Meses mais tarde, o *OESP* publicou matéria em 16 de agosto, informando que a Ford havia lançado um segundo Anuário para a juventude do campo na cidade de Mogi das Cruzes, em uma reunião com aproximadamente 200 jovens ruralistas. Esse anuário consistia em mostrar atividades desenvolvidas nos Clubes Juvenis Rurais das Américas. O plano objetivava também atender às necessidades

dessas agremiações, oferecendo-lhes intercâmbios e informações entre os Clubes que mais necessitavam de ajuda para os aprendizados agrícolas:

1 – Um documentário cinematográfico de 30 minutos sobre os trabalhos dos Clubes da Juventude Rural na América, a fita é em branco e preto e estará concluído até Júlio de 1961; 2 – Uma segunda edição do Anuário para a juventude rural das Américas, a ser apresentados até Junho de 1961; 3- Uma publicação bimestral, sobre o desenvolvimento desse trabalho ao ser lançada neste mês, estas publicações também editadas em três idiomas sé um meio de comunicação entre os líderes dos Clubes da Juventude e incluirá artigos que ilustrarão normas práticas realizadas em toda a América Latina. Visará ainda o intercâmbio de planos e ideias incentivando o apoio ao movimento [...] (CLUBE ..., 1961, p. 7).

Anos mais tarde, em edição de 24 de março de 1965, o jornal divulgou outra ação dessa campanha. A Ford desenvolveu planejamento para as populações rurais também em países como México, Estados Unidos, Chile, entre outros. Foram planejadas propostas abrangentes com a intenção de divulgar os projetos de Clubes em todas as Américas. Além disso, essa entidade distribuiu fitas com publicações para outros setores, como grupos comunitários, autoridades governamentais, educadores ligados à extensão agrícola, fazendeiros, agricultores, escolas rurais, Clubes Agrícolas e outras instituições interessadas. Ela também inaugurou, na rádio Piratininga, no estado de São Paulo, o programa Juventude Rural para as populações do campo. Nesse programa, reservaram meia hora para a transmissão de músicas, técnicas agropecuárias e economia doméstica, e a maior parte do tempo era para noticiar ações de Clubes Agrícolas em todo o Brasil (JOVENS..., 1965).

A mobilização dos jornais rurais pode ser mais uma vez antevista na notícia publicada pelo jornal em 18 de dezembro de 1964, tratando da I Convenção Paulista da Juventude Rural. O evento foi organizado pela Federação dos Clubes Agrícolas em colaboração com o Governo Estadual representado pela secretaria de agricultura. Participaram cerca de mil jovens rurícolas e a maioria dos Clubes Agrícolas foi representada por jovens da região de Bauru, no interior do estado, com aproximadamente 270 sócios. Entre as atividades realizadas na convenção, aconteceram

exposições de atividades dos Clubes Agrícolas Infantis, Clubes 4hs do Brasil, Clubes Agrícolas, Clubes Agrícolas do cooperativismo, Clubes Rurais e da Federação dos Clubes Agrícolas, cada um mostrando sua organização e suas finalidades. Como parte do evento, os jovens realizaram visitas em vários pontos turísticos da cidade de São Paulo e, em seguida, foram encaminhados para o encerramento da convenção, que ocorreu na Fundação Casper Libero, na Avenida Paulista (INSTALA..., 1964).

### “Futuros dos Clubes Agrícolas no Estado de São Paulo”: fim de uma experiência

A criação e a atuação dos Clubes Agrícolas diminuíram, paulatinamente, a partir da década de 1960, devido às mudanças educacionais promovidas pela Lei de Diretrizes e Bases de 1961 e, particularmente, devido à perda da Ação Educacional do Ministério da Agricultura. No entanto, informações esparsas publicadas no *OESP* de 1968 informam a respeito das dificuldades enfrentadas pelos Clubes Agrícolas paulistas. A matéria foi escrita por Ellen Bomfied Geld<sup>8</sup>, intitulada “Futuros dos Agrícolas no Estado de São Paulo”, publicada no dia 18 de setembro de 1968. A autora expõe ideias sobre a importância dessas agremiações para a formação da mentalidade ruralista, além do relato sobre as dificuldades enfrentadas por elas no estado.

Em outro artigo, publicado em 03 de dezembro de 1969, a mesma autora tratou do problema da assistência à juventude e apontou o encerramento das atividades de Clubes Agrícolas em algumas regiões do estado. Afirmou que, no município do Tietê, existiam preocupações e incertezas entre os líderes e os membros em relação ao funcionamento dessas associações nessa região, pois não havia apoio da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, o que levou às rigorosas seleções de alunos sócios para ingressarem nos Clubes Agrícolas, que passaram a ser destinados apenas para mulheres. Posteriormente, foram criados, neste município, Clubes Agrícolas para rapazes, mas eles não vingaram, visto

---

<sup>8</sup> A norte-americana Ellen Bronfield Geld, escritora, fazendeira e uma das pioneiras na criação da raça Santa Gertrudis no Brasil com o marido Carson Geld, na Fazenda Pau D’Alho, em Tietê, no interior de São Paulo. (ESCRITORA..., 2019).

que: “[...] por muitas vezes, nenhum professor apareceu para ministrar as lições, depois de certo tempo, pela completa falta de organização ou direção os Clubes de rapazes deixaram de existir” (GELD, 1969, p. 48).

Em 1972, na edição de 19 de novembro, o jornal publicou uma nota na qual constava a mudança na vinculação institucional dos Clubes Agrícolas, que passaram para o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária- INCRA:

Atuando, de modo geral ao lado de propriedades agrícolas, empresas particulares, entidades religiosas e, em especial, ao lado de estabelecimento escolar primário, na maioria radicada do meio rural, desenvolvendo projetos coletivos ou individuais, os Clubes Agrícolas são coordenados, orientados, registrados, fiscalizados e auxiliados pela Divisão de Assistência Técnica – DDA do Departamento de Desenvolvimento Rural do INCRA (CLUBES..., 1972, p. 300).

Indícios encontrados nas edições do *OESP* evidenciam o arrefecimento dos Clubes Agrícolas na década de 1970.

Em 11 de novembro de 1973, Ellen B. Geld publicou outra matéria no *OESP*, intitulada “Autonomia da ABCAR”, sinalizando novamente as dificuldades enfrentadas pelos Clubes Agrícolas paulistas. Os líderes de Clubes do estado de São Paulo buscavam assistência em outras entidades, como na Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural. Como esse estabelecimento situava-se em outro estado, os Clubes Agrícolas paulistas não poderiam receber auxílios diretamente deles, mas usavam materiais didáticos, apostilas e boletins da ABCAR. Os referidos utensílios eram caracterizados como verdadeiras obras-primas sobre educação rural, escritos em uma linguagem capaz de atingir as populações menos instruídas. Tendo em vista o trabalho desenvolvido por essa entidade em Minas Gerais, sócios de Clubes Agrícolas paulistas foram enviados para esse estado para realizarem curso de aperfeiçoamento das práticas agrícolas. Informava, ainda, que a Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural estava funcionando em 23 estados brasileiros e em 2.393 comunidades, fornecendo crédito rural para plantações e criações de animais, sendo, também, responsável pela supervisão do processo de ensino nos Clubes Juvenis Rurais (GELD..., 1973, p. 53).

José de Toledo Piza, em matéria publicada em 02 de fevereiro de

## 1974, lamentou o encerramento das atividades da Federação dos Clubes Agrícolas no Estado de São Paulo:

Tristeza, pela lembrança que nos trouxe dos tempos da Federação dos Clubes Agrícolas do Estado de São Paulo, ideia e obra pioneiras visando à assistência global ao trabalhador do campo, que a incompreensão e despeito personalizado na burocracia de nossa secretaria da agricultura com o enterro de terceira classe!... E, isso, em São Paulo onde as grandes ideias costumam crescer e frutificar. Alegria, por ver que, em outros rincões, se bem que a duras penas, a ideia vem produzindo os frutos que, no nosso estado, ela já vinha produzindo. Isto é um consolo e reflete a sinceridade com que encaramos o problema (PIZA, 1974, p. 7)<sup>9</sup>.

Na sequência do texto, o autor discorreu sobre os esforços envidados por ele e outros entusiastas dos Clubes Agrícolas, que não hesitavam em, frequentemente, “sacrificar as folgas de fins de semana, para participar de caravanas com as equipes órgão, percorrendo distritos e fazendas de campo”. Na visão do autor, o balanço dessa experiência era muito positivo:

Os resultados foram magníficos, várias campanhas contra a verminose e contra o tétano umbilical foram levadas a efeito pelas unidades sanitárias com a participação dos Clubistas. Até os casos de varíola chegaram ao conhecimento das unidades sanitárias modificadas pelos clubistas. Chegaram a funcionar cerca de 300 Clubes das diferentes linhas filiadas à Federação (PIZA, 1974, p. 7).

Sublinhava, no entanto, que o fechamento de Clubes Agrícolas não ocorrera sem resistência:

A história é longa e, se não teve fim mais triste, isto se deveu à decisão e espírito de justiça do deputado Herbert Levy, quando secretário da agricultura. Este secretário, que sempre foi entusiasta da ideia, tentou na sua administração pôr em execução um plano mais ambicioso nesse sentido,

---

<sup>9</sup> A matéria foi escrita por José de Toledo Piza em 1973, mas só foi publicada no *OESP* em 02 de fevereiro de 1974.

que acabou tendo a mesma sorte, depois do seu afastamento (PIZA, 1974, p. 7).

Uma das últimas matérias publicadas no *OESP* sobre os Clubes Agrícolas foi o artigo de Ellen B. Geld, intitulado “A importância da Educação”, na edição de 27 de outubro de 1974. Discorrendo sobre as condições de vida nas áreas rurais, a autora apontou aspectos que indicam razões pelas quais ocorreu o declínio da experiência dos Clubes Agrícolas:

Foi aí, precisamente, que os Clubes Agrícolas fracassaram. Ensinar as mulheres a fazer o melhor uso do meio onde vivem a fim de melhorar suas vidas parece não ter muito sentido quando elas, em geral, nem mesmo têm dinheiro para comprar açúcar para colocar nas geleias ou jarros onde coloca as conservas e as compostas de frutas produzidas. O rendimento deve prover da terra assim, a principal finalidade de um clube agrícola é ajudar o fazendeiro a melhorar seus métodos agrícolas e aumentar sua produção. Existiam também aqui Clubes para homens e rapazes, os quais no início estavam sempre cheios de pessoas entusiásticas, que caminhavam muitos quilômetros depois de um exaustivo dia de trabalho. Depois perdendo-se na burocracia e sítios do Tietê. Não havia mais material didático e nem trechos agrícolas para demonstração. O pior de tudo, porém, era a falta de indivíduos que dedicassem seus dias visitando os sítios, iniciando projetos ou acompanhando-os atentamente. Os Clubes tiveram uma morte lenta, mas certa e uma vez mais os fazendeiros, difíceis de serem convencidos, inicialmente perderam de sua confiança na ajuda que lhes poderia ser prestado (GELD, 1974, p. 39).

Geld afirmava sentir saudades dos dias passados, quando existiam Clubes Agrícolas em sua região e os professores podiam passar as tardes com as alunas, apanhando Jabuticabas e transformando-as em geleias. Do seu ponto de vista, o principal motivo do fracasso dos Clubes Agrícolas foi a falta de subsídios para a sobrevivência da população em foco, aliada ao êxodo rural.

Em concordância com a autora, pode-se dizer que a rica experiência dos Clubes Agrícolas debelou-se em razão de vários fatores associados, entre eles a intensificação do êxodo rural, com a modernização

da produção agrícola face à introdução da mecanização e tecnificação da lavoura, crescente processo de urbanização do país e os novos padrões de organização da educação escolar.

## Considerações Finais

O estudo para a reconstituição da história dos Clubes Agrícolas por meio do jornal *O Estado de S. Paulo*, referente ao período de 1946 a 1971, evidencia a ampla função dessas agremiações na formação da juventude ruralista. A instalação e as solenidades envolvendo Clubes Agrícolas foram recorrentes, tendo em vista o alcance das regiões longínquas do estado, além do envolvimento de entidades que propagavam os ideais dessas agremiações, envolvendo-se nas distribuições de sementes, festividades, congressos e encontros que visavam construir uma nação moderna e civilizada, com assistência e formação técnica para as famílias localizadas no mundo rural paulista.

No que diz respeito aos convênios e ações dos poderes públicos, foi possível compreender o investimento e os planos de ações dos governos Estadual e Federal para que os Clubes Agrícolas continuassem funcionando. A imprensa apresentou indícios de que a intenção dos agentes responsáveis era investir nessas agremiações para serem instaladas em todos os municípios do estado de São Paulo, principalmente para aprimorar as práticas agrícolas e o amor à terra. Os jornais mostraram, ainda, que a criação de legislações foi fundamental para subsidiar projetos com o objetivo de dar assistência às populações rurais.

É certo que o encerramento das atividades dos Clubes Agrícolas no estado de São Paulo foi progressivo e que essas agremiações foram se definindo por falta de assistência e de ações dos agentes responsáveis para que os Clubes Agrícolas continuassem em pleno funcionamento. Com o fim da Federação dos Clubes Agrícolas, essas instituições ficaram à deriva, ocasionando a falta de assistências necessárias em todos os âmbitos. Os Clubes Agrícolas tiveram uma morte lenta, principalmente no início da década de 1970, impulsionada também pelo êxodo rural e pela modernização do campo.

## Referências

A FUNÇÃO dos Clubes Agrícolas em Favor da Família Rural. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 23 abr, 1961. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610423-26378-nac-0030-999-30-not/busca/Clubes+Agr%C3%ADcolas.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2021.

ASSISTÊNCIAS aos Clubes Agrícolas. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 17 jan. 1946. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19460117-21683-nac-0014-999-14-not/busca/clubes+agr%C3%ADcolas.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.

ASSISTÊNCIAS às Populações Rurais. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 02 jul. 1952. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19520702-23661-nac-0013-999-13-not/busca/clubes+Clubes.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2021.

ATIBAIA Clubes Agrícolas. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 17 abr.1949. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19490417-22673-nac-0008-999-8-not/busca/AGR%C3%8DCOLAS.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2021.

BANDEIRA Paulista de Alfabetização Clubes Agrícolas. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 11 jun. 1950. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19500611-23030-nac-0012-999-12-not/busca/AGR%C3%8DCOLAS+clubes>. Acesso em: 16 jul. 2021.

BASSO, J. D. **O ruralismo pedagógico no estado de São Paulo de 1930 e 1940**: as escolas normais, os cursos de especialização, as escolas técnicas e os clubes agrícolas. 2018. 203f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, 2018.

BASTOS, M. H. C. Espelho de Papel: a imprensa e a história da educação. In: ARAÚJO, J. C. S.; GATTI JÚNIOR, D. (Org.). **Novos temas em História da Educação Brasileira**. Uberlândia/Campinas: Edufu/Autores Associados, v. 1, p. 151-174, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. **Reforma do ensino: 1º e 2º Graus**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1971.

CAFELÂNDIA Instalou Seu Primeiro Clube Agrícola da Agricultura. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 13 dez. 1960. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19601213-26267-nac-0024-999-24-not/busca/Clubes+Agr%C3%ADcolas>. Acesso em: 31 jul. 2021.

CALAZANS, M. J. C. **Estudo retrospectivo da educação rural no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1979.

CAMPOS, R. D. **Mulheres e crianças na imprensa paulista, 1920-1940: educação e história**. São Paulo, SP: Ed. UNESP, 2009.

CAPELATO, M. H. **Imprensa e história do Brasil São Paulo: Contexto/Edusp**, 1988.

CHARTIER, R. **A História cultural: entre práticas e representações**. Difel: Lisboa, 1985.

CLUBE Agrícola Instalado em Guaraci. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 04 mar. 1960. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19600304-26026-nac-0011-999-11-not/busca/Clubes+Agrícolas>. Acesso em: 10 set. 2021.

CLUBE da Juventude Rural. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 14 fev. 1961. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610214-26321-nac-0007-999-7-not/busca/clubes+agr%C3%ADcolas>. Acesso em: 14 jul. 2021.

CLUBES Agrícolas em Todo o País. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 03 ago. 1960. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19600803-26155-nac-0006-999-6-not/busca/Clubes+agr%C3%ADcolas>. Acesso em: 10 set. 2021.

CLUBES Agrícolas Escolares. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 30 jan, 1957. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19570130-25075-nac-0004-999-4-not/busca/AGR%C3%8DCOLAS+clubes>. Acesso em: 20 de jul. 2021.

CLUBES Agrícolas. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 19 nov, 1972. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19721119-29950-nac-0300-agr-6-not/busca/CLUBES+AGR%C3%8DCOLAS>. Acesso em: 14 jun. 2021.

DOS CLUBES Agrícolas Nascerão as Cooperativas. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 25 jan. 1958. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19580125-25378-nac-0010-999-10-not/busca/clubes+agr%C3%ADcolas>. Acesso em: 12 set. 2021.

ECAR, A. L. Debates sobre o ensino rural no Brasil e a prática pedagógica de Noêmia Saraiva de Matos Cruz no Grupo Escolar Rural de Butantan (1932 – 1943). 2017. 295f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, 2017.

ENTREGA dos Prêmios aos Sócios dos Clubes Agrícolas e Femininos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 01 set. 1954. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19540901-24331-nac-0002-999-2-not/busca/CLUBES+AGR%C3%8DCOLAS>. Acesso em: 20 set. 2021.

ESCRITORA e fazendeira Ellen Geld morre aos 87 anos. **Portal DBO**, 25 out. 2019. Disponível em: <https://www.portaldbo.com.br/escritora-e-fazendeira-ellen-geld-morre-aos-87-anos/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

EXPERIÊNCIA do Clube Agrícola Modelo de Itaquera. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 14 jul. 1959. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19590614-25803-nac-0025-999-25-not/busca/clubes+agr%C3%ADcolas>. Acesso em 24 set. 2021.

EXTENSÃO Agrícola. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 16 fev. 1960. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19600216-26012-nac-0021-999-21-not/busca/Clubes+Agr%C3%ADcolas>. Acesso em: 16 jul. 2021.

FEDERAÇÃO dos Clubes Agrícolas. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 29 jul. 1959. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19590729-25841-nac-0011-999-11-not/busca/Clubes+Agr%C3%ADcolas>. Acesso em: 08 set. 2021.

GELD. E. B. Assistência a Juventude. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 03 dez. 1969. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19731111-30253-nac-0057-999-57-not/busca/clubes+agr%C3%ADcolas>. Acesso em: 17 jun. 2021.

GELD. E. B. A Importância da Educação. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 27 out. 1974. Disponível em:

<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19741027-30549-nac-0039-999-39-not/busca/agricolas+clubes>. Acesso em: 30 set. 2021.

GELD, E. B. Autonomia da ACBAR. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 11 nov. 1973. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19731111-30253-nac-0057-999-57-not/busca/clubes+agr%C3%ADcolas>. Acesso em: 22 jul. 2021.

GELD, E. B. Futuro dos Clubes Agrícolas no Estado de São Paulo. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 18 set, 1968. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19680918-28663-nac-0039-agr-5-not/busca/Clubes>. Acesso em: 23 jul. 2021.

GUILHERME, C. A. A imprensa como partido político-ideológico: o caso do jornal O Estado de S. Paulo. **Revista Dimensões (UFES)**, 2018.

HOMENAGEM Póstuma. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 17 de jun. 1973. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19730617-30128-nac-0299-agr-2-not/busca/Edgar+Fernandes+Teixeira>. Acesso em: 30 set. 2021.

INSTALA-SE a Convenção dos Jovens Rurais. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 18 dez. 1964. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19641218-27505-nac-0016-999-16-not/busca/Clubes+Agr%C3%ADcolas>. Acesso em: 10 set. 2021.

JOVENS Agricultores. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 24 mar. 1965. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19650324-27584-nac-0012-999-12-not/busca/clubes+agr%C3%ADcolas>. Acesso em: 18 jun, 2021.

LIMA, J. P; BUHR, C; LAVOR, G. **Clubes Agrícolas**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1958.

LINS: Convenção de Clubes Agrícolas. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 23 ju. 1961.. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19610723-26456-nac-0028-999-28-not/busca/clubes+agr%C3%ADcolas>. Acesso em: 24 jun. 2021.

MENDONÇA, S. R. Ensino agrícola e influência norte-americana no Brasil (1945-1961). **Tempo**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 29, p. 139-165, 2010.

MORAES, A. I. D. **Ensino primário tipicamente rural no Estado de São Paulo: um estudo sobre as Granjas Escolares, os Grupos Escolares Rurais e as Escolas Típicas Rurais (1933 - 1968)**. Cultura Acadêmica: São Paulo, 2014.

NICOLAU, N. S. **Clubes agrícolas: um projeto de educação, trabalho e cooperação para jovens rurais (1942-1958)**. 2016, 123f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

NOVA MENTALIDADE Ruralista Através dos Clubes Agrícolas. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 07 mai. 1959. O Estado de São Paulo. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19591015-25908-nac-0020-999-20-not/busca/PLANO+plano+reerguimento>. Acesso em: 21 jun. 2021.

PEIXOTO, M. **Extensão rural no Brasil: uma abordagem histórica da legislação**. Brasília: Senado Federal, 2008.

PIZA, J. T. Os Benefícios dos Clubes Agrícolas. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 02 fev. 1974. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19740202-30322-nac-0007-999-7-not/busca/Clubes+Agr%C3%ADcolas>. Acesso em: 30 jun. 2021.

REIS, P. A escola Ativa e os Clubes Agrícolas. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 07 maio 1956. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19560307-24798-nac-0046-agr-12-not/busca/clubes+agr%C3%ADcolas>. Acesso em: 11 jul. 2021.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 21.522, de 1º de julho de 1952. **Dispõe sobre a organização de unidades agro-médicos-sociais para assistência às populações rurais**. 1952. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1952/decreto-21522-01.07.1952.html>. Acesso em: 15 ago. 2021.

SÃO PAULO (Estado). Decreto Nº 6.047, de 19 de agosto de 1933. **Instala uma Escola Normal, em Piracicaba e dá outras providências**. 1933. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1933/decreto-6047-19.08.1933.html>. Acesso em: 29 jan. 2020.

TEIXEIRA, E. F. Os Clubes Agrícolas e o encaminhamento da mocidade

para o campo. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 11 fev. 1953. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19530211-23851-nac-0006-999-6-not/busca/CLUBES+AGR%C3%8DCOLAS>. Acesso em: 15 jun. 2021.

24º ANIVERSÁRIO da Bandeira Paulista de Alfabetização. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 26 f. 1957. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19570226-25098-nac-0013-999-13-not/busca/clubes+agr%C3%ADcolas>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Recebimento em: 17/06/2022.  
Aceite em: 08/01/2023.